

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Correio do Estado

Class.: 18

Data 05/03/85

Pg.:

Projeto Rondon vai ter novo coordenador no MS

Hoje, deverá estar em Campo Grande o substituto do coordenador do Projeto Rondon, no Mato Grosso do Sul, Augusto Assis Filho. Sabe-se apenas que ele vem do Paraná e é muito conhecido entre os universitários da região Sul do país. De certa forma, um pouco de mistério na substituição do coordenador, ou possivelmente na demissão do mesmo, uma vez que escalões superiores do próprio Projeto Rondon, em Brasília, demonstraram descontentamento com algumas falhas de Augusto Assis Filho.

Estas falhas começaram a ser notadas no segundo semestre do ano passado, quando houve a primeira ameaça de substituição. Entretanto a troca de governos, acabou adiando essa decisão. Agora, com o episódio ocorrido durante a realização do Sistema de Informações Sobre Aldeias Indígenas, quando muitas informações sigilosas vazaram à imprensa, surgiu uma área de atrito entre o Projeto Rondon e a Funai. O primeiro preocupado em realizar um bom trabalho, sem as interferências do que alguns assessores chamaram de "corpos estranhos", e o segundo, confiante na boa organização desse trabalho.

Entretanto, tudo que aconteceu foi uma enxurrada de reclama-

ções e "pixes" sobre a Fundação Nacional do Índio, entre outras coisas de "facilitar a invasão das terras indígenas do Mato Grosso do Sul, com a convivência de seus próprios funcionários". Outras denúncias estão sendo investigadas.

Na ocasião, os próprios universitários reconheceram a posição da Funai, com uma frase bem certa: "se está ruim com ela, pior será sem ela", deixando transparente um sensível grau de compreensão com relação à Funai. Mas não deixaram de lado a oportunidade de falar à imprensa denunciando a grave situação (segundo eles mesmo constataram) em que se encontram os silvícolas do Mato Grosso do Sul. Mas foi durante o primeiro encontro para a avaliação desse trabalho que os rondonianos tiveram à disposição, os jornalistas locais, mesmo sabendo que a reunião era apenas uma rápida avaliação, não um debate com os meios de comunicações, representantes do governo federal nesse setor e os universitários.

CADASTRO INDUSTRIAL

Existe uma série de comentários em torno de algumas falhas ocorridas durante a atual coordenação do Projeto Rondon no MS. Algumas delas, não seria propriamente

dito, falhas, mas apenas um modo diferente de avaliar um comportamento. Por exemplo, há vários meses setores do governo estadual vêm solicitando a ajuda do Projeto Rondon, para alguns problemas sociais, mas tudo vai ficando para segundo plano. Uma dessas ajudas, seria uma pesquisa na periferia da Capital, para detectar problemas que afligem as comunidades dessas regiões.

As justificativas do coordenador, ficam apenas no nível interno, mas às vezes escapam, possivelmente distorcidas, mas trazendo um contexto verídico através do próprio comportamento da coordenação em questão, ou seja: algumas pessoas têm dito que o coordenador afirmou várias vezes: "não vou botar os universitários para pesquisar favelas, fazer um trabalho que certamente será engavetado, como tantos outros que ainda não saíram das gavetas".

Em outras áreas, o descontentamento é mais nítido, entre elas a Codesul - Companhia de Desenvolvimento da Indústria, Comércio e Mineração do Mato Grosso do Sul. Ela encomendou do Projeto Rondon um dos mais importantes trabalhos, que é o Cadastro Industrial. Seria através desse documento que sairia a base para os investimen-

tos no setor industrial do Estado, por parte do governo, vivamente interessado e preocupado com a falta de infra-estrutura na área. O Ministério da Indústria e Comércio, é um dos principais interessados no levantamento.

Foram respondidos 1.600 questionários em todo o Estado e cada um deles custou 10 mil cruzeiros, pagos antecipadamente a cada pesquisador. O total pago, ainda é segredo, mas em compensação, não é segredo nenhum o descontentamento da Codesul, que não sabe como proceder com um grande número de questionários preenchidos incorretamente, sem as mínimas condições de dar uma idéia, pelo menos aproximada daquele cadastramento. Segundo, algumas fontes da Codesul, pelo menos 10 por cento do trabalho não pôde ser aproveitado.

Todos esses fatos criaram um clima inadequado à permanência de Assis Filho à frente da regional do Rondon no Mato Grosso do Sul, surgindo a partir daí uma necessidade de substituí-lo por ter criado arestas nas áreas do próprio Rondon, da Funai, do governo estadual e em setores ligados à segurança nacional, que detectaram um suposto envolvimento do coordenador em movimentos estudantis.